

TRADUÇÃO
TRANSLATION

Iniciativas escolares entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul lembradas no Álbum do Cinquentenário da Colonização Italiana

11

TRADUÇÃO

Gelson Leonardo Rech*

O Álbum

Em 1925, por ocasião da comemoração dos 50 anos da imigração italiana, surgiu a obra *Cinquantenario della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud (1875-1925)*. Essa obra, em dois volumes, foi empreendida e editada pela Comissão dos Festejos do Cinquentenário nas Oficinas da Editora Globo em Porto Alegre. Foi o primeiro grande registro da organização social, política, religiosa, educacional, artesanal, industrial, comercial e econômica dos italianos no Rio Grande do Sul.

Esse álbum faz parte da chamada produção historiográfica oficial sobre a imigração. Como afirma Herédia (2011, p. 249), o álbum como fonte “é relevante dos pontos de vista histórico e iconográfico, pois reúne uma documentação sobre os municípios envolvidos na publicação [...]”. Tornaram-se fontes preciosas de referência devido à rara documentação preservada”.

A produção do *Álbum do Cinquentenário*, bem como toda a comemoração que se desenvolveu no ano de 1925 e em seu entorno, buscava glorificar o imigrante italiano, destacando três elementos essenciais a essa identidade em construção: a religião, a família e o trabalho. Esses três elementos são perceptíveis em todos os capítulos do álbum e comuns nos discursos da época os quais pontuam a grande contribuição dos italianos e descendentes para o estado, associada à ideia

* Mestre em Filosofia. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Membro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Professor na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: glrech@ucs.br

de uma festejada positividade étnica europeia, passando a construir novas imagens acerca da Itália e da própria dinâmica da imigração.

Benvenuto Crocetta, incentivador das escolas italianas, secretário da Escola Princesa Elena de Montenegro, diretor do jornal *Stella d'Italia* – jornal escrito em italiano com maior tempo de circulação no estado – membro de várias sociedades italianas em Porto Alegre, escreveu uma monografia no *Álbum do Cinquentenário* denominada *Un cinquantennio di vita coloniale: gli esponenti individuali e collettivi della colonia italiana nel Rio Grande del Sud* [Cinquenta anos de vida colonial: os expoentes individuais e coletivos da colônia italiana no Rio Grande do Sul]. Como bem sintetizou Herédia, Crocetta chama a atenção sobre as

características psicológicas da imigração, a unidade e a formação coletivas, as associações, as escolas, a vida colonial, os produtores de ouro e sangue, os expoentes individuais e os fundadores das colônias e das cidades, os pioneiros da ciência, das artes, das indústrias e do comércio e as obras das mulheres. (2011, p. 250).

O objeto da tradução é fazer um recorte dessa monografia, ou seja, do breve artigo intitulado “As Escolas” (p. 398-403).

As escolas dos italianos e descendentes

Dentre o conjunto de escolas que existiram no Rio Grande do Sul e que foram frequentadas por imigrantes italianos e seus descendentes e que tiveram características étnicas, podemos identificar: a) escolas étnico-comunitárias rurais, b) escolas étnico-comunitárias mantidas por Associações de Mútuo Socorro, e c) escolas ligadas a uma congregação religiosa. As escolas étnicas vinculadas a Associações de Mútuo Socorro receberam apoio do governo italiano como: livros, materiais didáticos e mesmo ajuda financeira. Essas, geralmente, eram escolas laicas, de boa qualidade e que aceitavam alunos que não pertenciam ao respectivo grupo de imigrantes. (LUCHESE, 2007). Crocetta (1925) destaca a importância das associações e aponta que a mais antiga foi a *Società Italiana di Soccorso Mutuo e Beneficenza*, em Bagé, fundada em 1º de janeiro de 1877. Calcula-se que em todo o estado existiam 64 associações italianas, muitas com sede própria. Diferentemente, Silva Júnior (2004) aponta o número de 71 sociedades. Na capital do estado a primeira sociedade italiana foi

a *Società Vittorio Emanuele II*, fundada por iniciativa de Bartolomeo Pellerini, em 1º de julho de 1877. Essa teve o início das atividades de sua *Scuola d'Istruzione* em 10 de junho de 1886.

Segundo Luchese (2007), as associações italianas criadas desde os primeiros anos da imigração abrigaram, em suas sedes, escolas étnicas, algumas efêmeras. Importante é destacar que, contrariamente às trajetórias efêmeras de muitas escolas étnicas italianas no Rio Grande do Sul, a Escola Princesa Elena de Montenegro, mantida pela *Società Italiana di Beneficenza e Istruzione Principessa Elena di Montenegro*, em Porto Alegre, e referida na monografia de Crocetta, manteve por 44 anos as suas atividades escolares, as quais foram encerradas em dezembro de 1937, como tantas outras, por imposição do Estado Novo.

A questão da educação e das escolas era tópico de muitos dos relatórios dos cônsules e agentes consulares no estado, de textos de jornalistas e tema de interesse de entidades apoiadoras dos imigrantes. O relatório elaborado por Ranieri V. Pesciolini, *Le colonie italiane nel Brasile Meridionale*, finalizado em 1913 e publicado em 1914, por encargo da *Italia Gens*, uma federação italiana para a assistência aos imigrantes transoceânicos, evidencia uma realidade difícil entre os imigrantes e descendentes quanto à instrução mesmo após passados quase 40 anos da chegada dos primeiros italianos:

Na capital existem seis sociedades italianas, que contam no conjunto cerca de 900 sócios. Destas, as duas mais importantes, a Vitorio Emanuel II e a Princesa Elena de Montenegro mantêm duas escolas italianas elementares: as outras se limitam às comuns funções de mútua assistência. [...] Do ponto de vista da conservação nacional, a colônia italiana de Porto Alegre, como geralmente todas as colônias urbanas dos nossos imigrantes, deixa muito a desejar. O contato contínuo, por todos os interesses, com a população e com as instituições do local, a mistura dos filhos dos italianos, nas escolas e em toda a parte, com os jovens do país, produz no elemento italiano um processo rápido de desnacionalização. A prova evidente da decaída da italianidade se encontra no fato que apenas uma centena dos filhos dos italianos freqüentam as duas escolas italianas acima recordadas: número mesquinho para uma colônia de mais de 10.000 italianos! (PESCIOLINI, 1914, p. 29, tradução nossa).

No mesmo relatório, lemos sobre as condições intelectuais das colônias:

Com relação às condições intelectuais do elemento italiano infelizmente não em todas, mas em várias colônias mais fora de mão, se nota regresso. É verdade que muitos destes colonos vênéticos deixaram o seu país sendo pobres e analfabetos, mas o isolamento do mundo civil no qual por tantos anos permaneceram, isolamento entendido no sentido literal, isto é falta de instrução e de conforto, num sistema de vida primitivo, deixou-os e tanto mais seus filhos lá nascidos, ignorantes do progresso civil moderno, e muitas vezes faz seu caráter selvagem e desconfiado. Todos absorvidos no trabalho material para adquirir a terra e o dinheiro, privados de pessoas que os guiassem, descuidaram a cultura do intelecto. As escolas vieram muito tarde e são ainda muito deficientes. (PESCIOLINI, 1914, p. 263, tradução nossa).

Quanto ao auxílio financeiro do governo da Itália às escolas é esclarecedora a declaração de Tittone em 1912, ministro dos Assuntos Exteriores da Itália, considerando irrisória a contribuição do governo italiano: “De fato são essas [associações italianas] que fundaram e mantiveram a maior parte das nossas escolas; e os nossos subsídios, parques para uma zona tão ampla, mais do que ajudar adequadamente na despesa, devem ser tomados apenas como um apoio moral e um encorajamento.” (SALVETTI, 2009, p. 547).

Em matéria publicada no jornal *Stella d'Italia*, em 31/1/1904, o jornalista Adelchi Colnaghi é contundente e observa que a ajuda do governo italiano às iniciativas escolares é irregular e nem sempre justa:

O governo se contenta por enviar em períodos irregulares material escolar, quase nunca correspondendo às reais necessidades; os cônsules, vice-cônsules ou seus representantes, encarregados da distribuição, procedem quase sempre motivados pela simpatia mais do que pelo sentimento de justiça e equidade. Assim sucede que **em muitas escolas faltam livros enquanto em outras possuem em abundância a ponto de fazer um comércio pouco louvável**. A contínua troca dos textos é por isso um mal gravíssimo, pois, em pouco tempo as poucas aulas abertas estarão infestadas pela queda da educação. (STELLA, 31/1/1904, p. 1, tradução e grifos nossos).

O lamento reiterado nas páginas do jornal *Stella d'Italia* corrobora a tese de que os italianos tinham preocupação com a educação não podendo ser generalizada a posição contrária. Se nas colônias vemos discursos pedindo professores e escolas (LUCHESE, 2007), na capital do estado, temos um jornal baluarte, reivindicando a urgência da educação e o compromisso do governo italiano com a mesma.

O texto

No pequeno texto “As Escolas”, Crocetta descreve, sem ser exaustivo, algumas iniciativas educacionais dos italianos e descendentes, nomeando figuras e instituições que marcaram a educação nos primeiros 50 anos da imigração italiana no estado. O texto pode ser dividido em duas partes: a primeira descreve algumas iniciativas escolares dos italianos e descendentes que tiveram lugar em várias partes do Estado do Rio Grande do Sul. Na leitura observa-se que há uma priorização na descrição das iniciativas no século XX. De fato, é no século XX que podemos observar um maior número de escolas italianas ou ítalo-brasileiras, bem como a existência de uma direção didática para as mesmas no Rio Grande do Sul.

Na segunda parte, o autor questiona se a quantidade de escolas atende, de fato, às demandas de educação dos italianos e descendentes. Discorre ainda sobre a necessidade da organização das escolas italianas. Crocetta (1925) realça a importância do Instituto Ítalo-Brasileiro – uma experiência ímpar entre os imigrantes – que teve lugar na capital do Rio Grande do Sul e que perdurou por cerca de 20 anos. Não ignorando a difícil realidade, Crocetta (1925) finaliza seu artigo salientando a necessidade de um olhar atento de todos para a escola italiana: “Devem ser auxiliadas eficazmente, aperfeiçoadas, multiplicadas, com todos os meios possíveis, morais e materiais por particulares e associações com uma maior contribuição financeira por parte do governo da Itália.” (p. 403).

Importante é referir que o texto constitui-se como fonte única sobre certas afirmações acerca das iniciativas escolares demandando, ainda hoje, investigação de suas breves descrições. Para os estudiosos da história da educação o texto fornece elementos iniciais, como que tênues fios, que convidam ao aprofundamento e que ajudam a tecer a trama da história educacional entre os italianos e descendentes, a qual, não obstante excelentes estudos, continua pouco conhecida e, ademais, num extremo,

com a marca do preconceito que atribui ao imigrante italiano a pecha de que não se interessava pela escola. Nesse sentido, ainda é importante contextualizar que no Estado do Rio Grande do Sul, no início da década de 20 (séc. XX), encontramos que 61,15% da população era analfabeta. Ora, ler, escrever e calcular foram três habilidades básicas para as quais os italianos e descendentes buscaram se organizar amenizando as tristes estatísticas do estado à época. Alguns dados ilustram esse empenho: em 1911, o Rio Grande do Sul contava com 91 escolas italianas, mantendo o mesmo número em 1913; em 1924 eram 123 escolas com uma frequência de 4.085 alunos. Em 1930, o total de escolas era de 38 com um total de 3.686 alunos.

Optamos por ladear a tradução com o texto original em italiano, no qual mantivemos a escrita da época. Infelizmente, as ricas imagens selecionadas por Crocetta (1925) e que ilustram o álbum, ao que sugerimos aos interessados acessarem a edição-fonte, não estão presentes neste trabalho. A riqueza de informações do texto é que motivou a tradução para a qual optamos por colocar algumas poucas notas explicativas, favorecendo a compreensão dessa trajetória imigrante que, em 2015, completará 140 anos e que ainda cabe investigação, ao menos no que concerne à educação. Vamos ao texto.

Le scuole

Il mutuo soccorso rispecchiava la funzione nutritiva dei nuclei sociali, e nei primi momenti della formazione coloniale provvedeva solo ai bisogni del sesso maschile; poi si pensò di estenderne el beneficio anche alla donna la quale, però, nelle associazioni non ha voce né voto.

Ma attorno a queste unità che costituivano il gruppo sociale, sorgeva la famiglia e crescevano i figli e con essi, anche i bisogni degli individui che, lavorando con ostinazione, andavano sistemando il proprio benessere. L'educazione della prole si imponeva e sorse la necessità delle scuole sociali o private, specie nei nuclei coloniali di

As escolas

O mútuo socorro representava a função nutritiva dos núcleos sociais, e nos primeiros momentos da formação colonial garantia somente as necessidades do sexo masculino; mais tarde se pensou em estender o benefício também para a mulher a qual, porém, nas associações não tem nem voz e nem voto.

Mas no entorno desta unidade que constituía o grupo social, surgia a família e cresciam os filhos, e, com eles, também as necessidades dos indivíduos, que trabalhando com obstinação, iam organizando o próprio bem-estar. A educação da prole se impunha e surgia a necessidade das escolas sociais ou

minor importanza dove non esistevano né le scuole di Stato né quelle municipali.

Abbiamo visto come in Porto Alegre, la *Vittorio Emanuele II*, provvedesse fino dal suo nascere a mantenere una scuola italiana, piú tardi assunta dalla *Principessa Elena di Montenegro*, la quale, ancora col primitivo nome di *Bella Aurora*, ne provvedeva il mantenimento in una abitazione privata del Campo Bom Fim. N'era docente la signora Cesira Pellizzari, sostituta piú tardi dalla maestra Camilla Roncoroni, allorché, nel 1898, la *Principessa Elena* costruiva all'uopo la sua prima modesta casa in via Coronel Carvalho.

Dal 1909 in qua la scuola funziona nel nuovo edificio sociale, retta successivamente dagli insegnanti coniugi Paradiso, Nigro Raffaele, Laura Zuffellato ed Amelia Sanguin, attuale egregia docente d'italiano e portoghese.

Per qualche anno la Societá mantenne anche una scuola serale di disegno, diretta dal prof. A. Gabrielli. Oltre che ai bambini dei soci, il beneficio dell'insegnamento é esteso ai figli degli italiani in generale ed anche dei brasiliani. La Regina d'Italia, Elena di Savoia, volle onorare particolarmente la scuola che s'intitola al suo augusto nome, dedicandole una fotografia propria, con firma autografa.

Speciale menzione, fra gli insegnanti della scuola *Principessa Elena*, merita la signora Camilla Roncoroni che per dodici lunghi anni ne resse le sorti con proficienza.

Un trentennio della sua esistenza essa ha dedicato all'insegnamento della nostra

privadas, especialmente nos núcleos coloniais de menor importância aonde não existiam nem escolas do Estado nem as municipais.

Vimos como em Porto Alegre, a *Vittorio Emanuele II* providenciou desde seu nascimento a manutenção de uma escola italiana, mais tarde assumida pela Princesa Elena de Montenegro, a qual, ainda com o antigo nome de *Bella Aurora*, garantiu a manutenção da mesma em uma casa privada no Campo Bom Fim. Lá era docente a senhora Cesira Pelizzari, substituída mais tarde pela professora Camilla Roncoroni, quando, em 1898, a Princesa Elena construiu a propósito a sua primeira modesta casa na rua Coronel Carvalho.

De 1909 até agora, a escola funciona no novo edifício social, dirigida sucessivamente pelos professores o casal Paradiso, Raffaele Nigro, Laura Zuffellato e Amélia Sanguin, atual exímia docente de italiano e português.

Por alguns anos a Sociedade manteve também uma escola noturna de desenho,¹ dirigida pelo professor A. Gabrielli. Além das crianças dos sócios, o benefício do ensino é extensivo aos filhos dos italianos em geral e também aos brasileiros. Elena di Savoia, rainha da Itália quis homenagear particularmente a escola que leva seu augusto nome, dedicando-lhe uma fotografia sua autografada.

Menção especial entre os professores da Escola Princesa Elena, merece a senhora Camilla Roncoroni que por doze longos anos dirigiu os destinos da escola com competência.

Trinta anos de sua existência foram dedicados ao ensino da nossa língua,

lingua, facendo scuola in diverse località dello Stato: a Pelotas, a Silveira Martins, a Gramado in quel di Taquara, e fra i coloni italiani nelle adiacenze di Barra do Ribeiro. Vecchia ed esausta, rimpatriò qualche anno fa, alla sua natia Milano, nell'onorata miseria quale riserva a tutti il nobilissimo magisterio, spesso neanche retribuito della riconoscenza pubblica. La maestra Camilla Roncoroni va segnalata tra i benemeriti dell'istruzione coloniale.

E vanno anche citati i coniugi Vito ed Adelina Paradiso che ressero per parecchi anni con solerte fatica la stessa scuola, adattandosi ad una vita di privazioni. Quando l'Italia dichiarò guerra all'Austria, Vito Paradiso abbandonò la moglie ed i figli per arruolarsi, volontariamente, sotto le bandiere della patria in armi.

Tra i vecchi insegnanti italiani cui la tarda età non permise più oltre la gravosa fatica, va segnalato il buon Andrea Pozzobon di Arroio Grande (S. Maria) e Francesco Luigi Zuliani che per lunghi anni resse una scuola italiana ad Encantado, contemporaneamente all'ufficio di rappresentante consolare nel difficile periodo rivoluzionario del 1893, durante il quale espose al pericolo non poche volte la propria vita nel disimpegno delle sue funzioni a tutela dei coloni italiani, vittime di quei rivolgimenti politici.

Nel 1903 troviamo Zuliani alla direzione della scuola *Umberto I* di Porto Alegre – allora monturata alla garibaldina – venendo in seguito addetto alla cancelleria del R. Consolato.

lecionando em diversas localidades do Estado: em Pelotas, em Silveira Martins, em Gramado e em Taquara, e entre os colonos italianos nas adjacências da Barra do Ribeiro. Velha e exausta, retornou há alguns anos para sua natal Milão, em honrada miséria a que o nobre magistério reserva a todos, muitas vezes nem mesmo retribuído com o reconhecimento público. A professora Camilla Roncoroni distinguiu-se entre os beneméritos da educação colonial.

E vão também citados os cônjuges Vito e Adelina Paradiso que dirigiram por muitos anos com solícito empenho a mesma escola adaptando-se a uma vida de privações. Quando a Itália declarou guerra a Áustria, Vito Paradiso abandonou a mulher e os filhos para alistar-se, voluntariamente sob as bandeiras da pátria em guerra.

Entre os velhos professores italianos cuja avançada idade não permite mais a grave tarefa, assinala-se o bom Andrea Pozzobon de Arroio Grande (Santa Maria) e Francesco Luigi Zuliani que por longos anos dirigiu uma escola italiana em Encantado, contemporaneamente ao ofício de representante consular no difícil período revolucionário de 1893, durante o qual expôs ao perigo a sua própria vida não poucas vezes no desempenho de suas funções na tutela dos colonos italianos vítimas das agitações políticas.

Em 1903 encontramos Zuliani na direção da escola *Umberto I* de Porto Alegre – à época uniformizada ao estilo garibaldino – tornando-se em seguida funcionário do escritório do Consulado Real.

Come dissi, sorgevano, nel biennio 1900-1902, l'*Umberto I* e la *Giovanni Emanuel*, entrambe con la scuola italiana. Quest'ultima Società ne sospendeva, però, il funzionamento dopo qualche anno. Non così l'*Umberto I* che della scuola ha fatto sempre il suo più nobile compito sociale, affidandone la direzione, successivamente, ai maestri Palmieri, Riva, Zuliani, De Geroni, Donadio ed alle maestre Pellizzari, Trussardi e Menegatti, e dal 1917 in qua, alla maestra Giuseppina Maia,* ausiliata ultimamente dalla maestra signorina Amalia Longo.

Interinamente, nel 1924, fu anche insegnante della scuola *Umberto I* l'intelligente signorina Dalila Moretto, ex-alunna della scuola stessa. Questa ha raggiunto il massimo perfezionamento in questi ultimi sette anni di docenza della signora G. Di Lorenzo Maia.

Ricorderò, per debito di giustizia, la scuola italiana che dal 1904 al 1907 funzionò regolarmente nella capitale, per cura della *Unione Meridionale*, patrocinata da Nicola Marsicano ed altri connazionali del Sud d'Italia. La ressero, prima, il prof. Cav. Giovanni Dalla Ragione ed Ercole Donadio, poscia Mario De Candia.

In altri tempi funzionarono le scuole sociali: della *Dante* di Caxias, delle *Società Italiane Riunite* di Pelotas, della *Mutua Cooperazione* di Rio Grande, della *Principe di Piemonte* di Alfredo Chaves, della *Regina Margherita* di Bento Gonçalves e della *Stella d'Italia* di Garibaldi ch'ebbe a maestri Enrico Grossi e Ernesto Palombo, Belluco, Santini e maestra Puggina.

Como disse, surgiam, no biênio 1900-1902, a *Umberto I* e a *Giovanni Emanuel*, ambas com a escola italiana. Esta última Sociedade suspendeu, porém o funcionamento da escola depois de alguns anos. Diferentemente, a *Umberto I* fez da escola sempre a sua mais nobre missão social, confiando a direção, successivamente, aos professores Palmieri, Riva, Zuliani, De Geroni, Donadio e aos professores Pellizzari, Trussardi e Menegatti e, de 1917 até agora, à professora Giuseppina Maia,** auxiliada ultimamente pela professora senhorita Amália Longo.

Interinamente, em 1924, foi também professora da escola *Umberto I* a inteligente senhorita Dalila Moretto, ex-aluna da escola. A escola atingiu a máxima perfeição nestes últimos sete anos de docência da senhora Giuseppina Di Lorenzo Maia.

Recordarei, por uma questão de justiça, a escola italiana que de 1904 a 1907 funcionou regularmente na capital, aos cuidados da *Unione Meridionale*,¹¹ patrocinada por Nicola Marsicano e outros compatriotas do sul da Itália. Dirigiram-na, primeiro, o professor senhor Giovanni Dalla Ragione e Ercole Donadio e, posteriormente, Mario De Candia.

Em outros tempos, funcionaram as escolas sociais: Dante, de Caxias, das Sociedades Italianas Reunidas de Pelotas, da Mútua Cooperação de Rio Grande, da Príncipe do Piemonte¹¹¹ de Alfredo Chaves, da Rainha

Margarida¹¹⁴ de Bento Gonçalves e da Stella d'Italia¹¹⁵ de Garibaldi que teve como professores Enrico Grossi e Ernesto

Azione benefica ha svolto, dal 1908 al 1918, nella città di Santa Maria, il Collegio Italo-Brasiliano dei coniugi Umberto ed Iró Ancarani.

La ragione della sospensione delle scuole succitate va ricercata anzitutto nell'apertura dei numerosi collegi retti dai diversi ordini religiosi, collegi i quali assecondano efficacemente, perfino nei centri minori della regione coloniale, i cresciuti bisogni della pubblica istruzione.

Va rilevato lo spirito patriottico degli italiani del municipio di Santo Antonio da Patrulha, i quali da moltissimi anni mantengono nelle frazioni rurali di Fraga e Boco due fiorenti scuole italiane, per cura delle brave maestre Caterina Resmini ed Elisabetta Regis.

Ottima scuola é pur quella condotta da Lodovico Maestri, nella lontana località di Parahy, in municipio di Lagoa Vermelha.

Lodovico Maestri é un altro benemerito dell'istruzione coloniale, poiché da ben 35 anni compie il nobile ufficio d'insegnante, avendo sparso un po'dappertutto nei nuclei agricoli italiani, in mezzo ai figli dei nostri immigrati, la luce dell'intelletto. Egli, a guisa di altri, intende la sua missione come un sacerdozio; perciò, malgrado la sua povertá, é soddisfatto della benefica opera compiuta e che non ha affatto in animo di smettere ancora.

Dovrei citare pure, a titolo di lode, tutti i religiosi e religiose italiane che nella regione coloniale impartiscono l'insegnamento della lingua italiana. E fra le maggiori istituzioni scolastiche nostre,

Palombo, Belluco, Santini e a professora Puggina.

Ação benéfica desenvolveu de 1908 a 1918, na cidade de Santa Maria, o Colégio Ítalo-Brasileiro do casal Umberto^{VI} e Iró Ancarani.

A razão da suspensão das escolas acima citadas deve ser atribuída antes de tudo à abertura de numerosos colégios dirigidos por diversas ordens religiosas, colégios os quais atendem eficazmente, até mesmo nos centros menores da região colonial, o aumento das necessidades de educação pública.

Deve-se notar o espírito patriótico dos italianos do município de Santo Antônio da Patrulha, que mantém há muitos anos nos distritos rurais de Fraga e Boco duas florescentes escolas italianas, aos cuidados das valentes professoras Caterina Resmini e Elisabetta Regis.

Ótima escola é ainda aquela dirigida por Lodovico Maestri na distante localidade de Parafá, no município de Lagoa Vermelha.

Lodovico Maestri é outro benemérito da educação colonial, pois há trinta e cinco anos cumpre o nobre ofício de professor, tendo disseminado um pouco por tudo nos núcleos agrícolas italianos, em meio aos filhos dos nossos imigrantes, a luz do intelecto. Ele, como outros, compreende a sua missão como um sacerdócio; por isto, não obstante sua pobreza, está satisfeito com a benéfica tarefa realizada e não tem idéia de parar ainda.

Devo também mencionar, a título de louvor, todos os religiosos e religiosas italianos que na região colonial difundem o ensino da língua italiana. Entre as nossas maiores instituições escolares, devo citar

dovrei annoverare il Liceo d'Arti e Mestieri *Leone XIII* diretto, nella città di Rio Grande, dai benemeriti Padri Salesiani dei quali é Superiore Don G. Vera.

Ma degli uni e degli altri si occupa largamente il Canonico dott. G. M. Balen nella parte editoriale a lui affidata.

Rilevando, poi, le benemerenzze dei nostri Sodalizi, dei nostri Istituti di educazione e dei privati connazionali che nello Stato mantengono accesi questi focolari d'italianità che sono le nostre scuole, anche le piú modeste ed imperfette, é doveroso riunire in un comune omaggio di gratitudine tutti i benemeriti insegnanti italiani i quali, quasi sempre male remunerati e spesso anche umiliati, compiono con zelo ed amore la loro missione patriottica e civile.

Devo anche ricordare quei connazionali che si son dati al magisterio pubblico brasiliano, concorrendo ugualmente ad onorare il nome italiano. Fra i diversi, cito appena Angelo Roman Ross e Pietro Tochetto, rispettivamente direttori dei Collegi Elementari statali di Bento Gonçalves e Taquary.

Speciale referenza é dovuta però ad un grande benemerito, il cui nome s'impone alla riconoscente ammirazione della Colonia nostra e del Rio Grande. E' desso il venerando connazionale Riccardo Zini, di Rovereto, che fin dal 1909 fa opera sublime di apostolato civile in mezzo agli *indii* viventi nelle foreste della regione di Caci que Doble (municipio di Lagoa Vermelha), insegnando lingua e morale a quei docili selvicoli.

Valgagli, per cotanto sacrificio, per simile ineguagliata abnegazione, il pensiero grato della Patria! Tributo di

o Liceu de Artes e Offícios Leão XIII, dirigido na cidade de Rio Grande, pelos beneméritos padres salesianos dos quais é Superior Dom G. Vera.

Mas de todos se ocupa largamente o Canônico doutor G. M. Balen na parte editorial a ele confiada.

Sublinhando, pois, a benemerência dos nossos Sodalícios, dos nossos Institutos de educação e as iniciativas particulares de cidadãos italianos que no Estado mantêm acesos estes focos de italianidade que são as nossas escolas, também as mais modestas e imperfeitas, é necessário reunir em uma homenagem comum de gratidão todos os beneméritos professores italianos e, frequentemente, também humilhados, que cumprem com zelo e amor a sua missão patriótica e civil.

Devo também recordar aqueles compatriotas que se dedicaram ao magistério público brasileiro, concorrendo igualmente a honrar o nome italiano. Entre os vários, cito apenas Angelo Roman Ross e Pietro Tochetto, respectivamente diretores dos Colégios Elementares estaduais de Bento Gonçalves e Taquari.

Especial homenagem é devida, porém, a um grande benemérito, cujo nome se impõe a reconhecida admiração da nossa colônia e de Rio Grande. É exatamente este, o venerável compatriota Riccardo Zini, de Rovereto, que desde 1909 realiza uma obra sublime de apostolado civil em meio aos índios que vivem nas florestas da região de Caci que Doble (município de Lagoa Vermelha), ensinando língua e moral àqueles dóceis silvícolas.

Deve-se a ele, por este grande sacrificio, pela inigualável abnegação, a gratidão da Pátria. Um póstumo reconhecimento é

postuma riconoscenza é dovuto, infine, a tutti i pionieri dell'insegnamento scomparsi, dai primordi della nostra colonizzazione in poi, nella voragine del tempo.

Ricordo il buon Abramo Pezzi, uno dei primi insegnanti italiani di Caxias. Venuto nel 1878, con diploma di maestro elementare, dopo aver fatto il bracciante, come mezzo immediato di vita, dal 1879 fino al giorno della sua morte (1903) diresse un'ottima scuola in Caxias, essendo anche fondatore di quella Società *Principe di Napoli*. "Maestro Abramo" – come era generalmente chiamato, fu d'una rettitudine specchiata, epperció benvenuto da tutti.

E ricordo anche il compianto Giacinto Targa che a Nova Trento spese del pari tutta la sua esistenza nell'insegnamento. Egli era anche inventore di un apparecchio che permette al bambino, con pochissime lezioni, di leggere correttamente i numeri fino al trillione. Per l'ingegnosa invenzione il Targa era stato felicitato dal governo e dal Re d'Italia.

Sdebitati di questo dovere di riconoscenza collettiva verso tutti i nostri pionieri dell'istruzione, vien fatto di domandarsi se le nostre scuole corrispondono per numero e per qualità alle necessità coloniali, triplicate, quadruplicate da un trentennio a questa parte, mentre le scuole stesse tendono ognor piú a diminuire. Ma non é soltanto il numero che difetta; é la mancanza di una vera e propria organizzazione dei mezzi indispensabili, che rende deficienti le nostre scuole.

devido, por fim, a todos os pioneiros do ensino desaparecidos, dos primórdios de nossa colonização em diante, na fenda do tempo.

Recordo o bom Abramo Pezzi, um dos primeiros professores italianos de Caxias. Chegado ao Rio Grande de sua terra natal, Trento, em 1878, com diploma de professor elementar, depois de ter trabalho como agricultor como meio imediato de vida, desde 1879 até o dia de sua morte (1903) dirigiu uma ótima escola em Caxias, sendo também o fundador da Sociedade Príncipe de Nápoles. "Professor Abramo" – como era geralmente chamado, foi de exemplar retidão, e por isto querido por todos.

E recordo também o pranteado Giacinto Targa que em Nova Trento gastou igualmente toda a sua existência no ensino. Ele foi também inventor de um aparelho que permitia à criança, com pouquíssimas lições, ler corretamente os números até ao trilhão. Pela engenhosa invenção Targa foi felicitado pelo governo e pelo Rei da Itália.

Livre desta obrigação de reconhecimento coletivo com relação a todos os nossos pioneiros da educação ocorre de perguntarmo-nos se as nossas escolas correspondem às necessidades coloniais, triplicadas, quadruplicadas de uns trinta anos para cá, enquanto elas tendem sempre mais a diminuir. Mas não é apenas o problema do número de escolas; é a falta de uma verdadeira e própria organização dos meios indispensáveis, que as torna deficientes.

Per la capitale il problema andrebbe risolto con la federazione delle Società per l'esercizio in comune della mutua assistenza, mentre la *Dante Alighieri* avocherebbe a sé la direzione delle scuole per darne un indirizzo uniforme di metodi, di disciplina, di programmi. Solo così le scuole elementari potrebbero preparare gli alunni che volessero continuare gli studi superiori, conservandone lingua e cognizioni d'Italia, per l'avviamento, specialmente, alla carriera commerciale.

L'Istituto Secondario é una necessità assoluta per la Colonia, dato il suo sviluppo attuale, ed alla finalità di questa Scuola Superiore corrisponde appieno l'Istituto Medio Italo-Brasiliano del prof. Augusto Menegatti, Istituto che integra l'organizzazione scolastica adeguata agli aumentati bisogni della Colonia stessa.

L'opera immane, veramente benemerita che il prof. Menegatti e la sua signora compiono da dodici anni per conservare alla collettività nostra dello Stato un istituto modello, sembra sia stata alfine riconosciuta ed apprezzata anche dal governo patrio il quale, per bocca dell'Ambasciatore Montagna, ha espresso il suo compiacimento e la promessa di un ausilio adeguato all'importanza ed all'utilità coloniale dell'Istituto, affermazioni queste, che hanno conferma nelle posizioni ragguardevoli occupate da parecchi giovani figli di connazionali nostri i quali, usciti da quell'Istituto, sono oggi stimati cittadini che disseminano un po'dovunque nello Stato i frutti di una completa coltura e di un'educazione italianissima.

Na capital o problema seria resolvido com a federalização das Sociedades para o exercício em comum da mútua assistência, na medida em que a Dante Alighieri^{VII} tomar para si a direção das escolas para lhes dar uma direção uniforme de métodos, de disciplina, de programas. Somente assim as escolas elementares poderiam preparar os alunos que quisessem continuar os estudos superiores, conservando a língua e o conhecimento da Itália, para encaminhar, especialmente, à carreira comercial.

O Instituto Secundário é uma necessidade absoluta para a colônia, dado o seu desenvolvimento atual, e à finalidade desta escola superior corresponde plenamente o Instituto Médio Ítalo-Brasileiro^{VIII} do prof. Augusto Menegatti, instituto que integra a organização escolar adequada às já aumentadas necessidades da Colônia.

A obra sobre-humana, verdadeiramente benemerita que o professor Menegatti e a sua esposa cumprem a doze anos para conservar para a nossa coletividade do Estado um instituto modelo, parece que foi enfim reconhecida também pelo governo pátrio o qual, pela boca do Embaixador Montagna, expressou a sua satisfação e a promessa de um auxílio adequado à importância e à utilidade colonial do instituto, afirmações estas, que se confirmam pelas posições de alto nível ocupadas por muitos jovens filhos de nossos compatriotas, os quais saídos daquele instituto são hoje estimados cidadãos que difundem em todo Estado os frutos de uma completa cultura e de uma educação italianíssima.

Fu una bella battaglia civile ed immensamente proficua ai fini dell'italianità nel Rio Grande, quella vinta con mirabile spirito di sacrificio dal prof. Augusto Menegatti ch'è – del resto – una competenza in merito, avendo fondato e diretto vari Collegi-Convitti in Italia, meritandosi la medaglia d'argento ai benemeriti dell'Istruzione Pubblica, onorificenzá conferitagli per decreto reale nel 1910.

Concludo: Le nostre scuole sociali necessitano della vigile, assidua cura di tutti: singoli, associazioni e governo. Esse devono essere ausiliate efficacemente, perfezionate, moltiplicate, con ogni possibile mezzo morale e materiale di singoli ed associazioni, con un maggior contributo finanziario da parte del governo d'Italia.

Son diecimila lire – una miseria – che vengono distribuite alle 40 e piú scuole esistenti nello Stato, sulle quattrocento mila destinate alle scuole italiane di tutto il Brasile, cogl'interessi del fondo proveniente dal famoso protocollo Cerqueira De Martino per i danni causati agli italiani del Brasile dalla rivoluzione del 1893.

Di quel fondo, ammontante a lire sterline 29262/4/7 piú gl'interessi maturati, viene distribuito, dal 1901 in qua, il frutto rispettivo in ragione di 7/12 all'orfanotrofo dell'Ypiranga, pure di S. Paolo, e 3/12 soltanto alle scuole italiane esistenti o da fondarsi nel Brasile.

Se si tiene in conto che lo Stato maggiormente danneggiato dalla

Foi uma bela luta civil e imensamente proficua para os fins da italianidade no Rio Grande, aquela vencida com admirável espírito de sacrificio do prof. Augusto Menegatti que é na verdade um *expert* tendo fundado e dirigido vários internatos na Itália merecendo a medalha de prata que é dada aos beneméritos da educação pública, homenagem conferida por decreto real em 1910.

Concluo: As nossas escolas sociais necessitam da vigilância, assíduo cuidado de todos: de particulares, de associações e governo. Elas devem ser auxiliadas eficazmente, aperfeiçoadas, multiplicadas, com todos os meios possíveis, morais e materiais por particulares e associações, com uma maior contribuição financeira por parte do governo da Itália.

São dez mil liras – uma miséria – que são distribuídas às 40 ou mais escolas existentes no Estado, das quatrocentas mil liras destinadas às escolas italianas de todo o Brasil, com recursos do fundo proveniente do famoso protocolo Cerqueira De Martino pelos danos causados aos italianos do Brasil pela revolução de 1893.^{ix}

Daquele fundo, cujo montante em liras esterlinas 29262/4/7 mais os juros acrescidos, vêm sendo distribuídos desde 1901 até agora o lucro respectivo na proporção de 7/12 ao Hospital Umberto I de São Paulo, 2/12 ao Orfanato do Ypiranga, também de São Paulo, e apenas 3/12 às escolas italianas existentes ou a serem fundadas no Brasil.

Se considerarmos que o Estado mais prejudicado pela revolução de 1893 foi

rivoluzione del 1893 fu appunto il Rio Grande del Sud e che la colonia nostra, numericamente, viene in secondo posto dopo quella di S. Paolo, vien fatto di chiedere se la quota assegnata alle scuole del Rio Grande non sia estremamente ed ingiustamente irrisoria.

de fato, o Rio Grande do Sul e que a nossa colônia, numericamente, vem em segundo lugar depois da de São Paulo, cabe a pergunta se o valor definido para as escolas do Rio Grande do Sul não é extremamente e injustamente irrisório.

Notas

* Mentre si stampano queste pagine, avviene la morte della maestra Giuseppina Maia. Vada alla memoria della benemerita insegnante il grato dolorante pensiero della Colonia.

** Enquanto se imprimem estas páginas ocorre a morte da professora Giuseppina Maia. À memória da benemerita professora vai o grato e doloroso pensamento da Colônia.

^I Escola noturna de desenho inaugurada em 3/4/1919, que teve como diretor e professor o senhor Augusto Gabrielli. Leonora Sanguin, Francisco Bellanca e Sant'Anne compuseram o quadro docente.

^{II} Refere-se à *Società Unione Meridionale Vittorio Emanuele III*.

^{III} Reuniu duas sociedades anteriores: a *Confederazione Italiana* (1891) que mantinha uma escola italiana e a *Società Real Casa di Savoia* (1893).

^{IV} Por um período de tempo (possivelmente de 1884 a 1908), a sociedade manteve uma escola italiana.

^V Foi nominada inicialmente (1888-1899) *Società Italiana Conde D'Eu*. A escola italiana foi mantida por um período de alguns anos apenas.

^{VI} O professor Umberto Ancarini residiu em Caxias do Sul e Santa Maria exercendo o cargo de agente consular em Caxias do Sul. Foi transferido para Santa Maria e lá exerceu o cargo de vice-cônsul. Em Caxias do Sul, ele e sua esposa foram professores na Escola *Principe di Napoli*, mantida pela sociedade homônima.

^{VII} Em 1914 surge, em Porto Alegre, a *Società Dante Alighieri*. Essa importante sociedade liderou o projeto para a construção da *Italica Domus* [Casa dos Italianos] em Porto Alegre e oferecia os ensinamentos primário e secundário para os filhos de italianos, escolas noturnas, festas para operários e para os brasileiros que quisessem estudar a língua e a cultura italianas, bem como uma biblioteca fixa e circulante. Na década de 30 (séc. XX), reorganizou as escolas da capital buscando a homogeneidade do ensino.

^{VIII} Fundado em 1918 em Porto Alegre, o instituto desenvolveu atividades educacionais acolhendo alunos oriundos de várias partes do estado.

^{IX} A Revolução Federalista de 1893 foi considerada a mais sangrenta guerra civil do Brasil. Travada no Rio Grande do Sul entre maragatos (federalistas) e chimangos (republicanos), atingiu também o Paraná e Santa Catarina. Assim como os alemães, a grande colônia italiana teve que expressar apoio à causa federalista, pois também sofreram com o autoritarismo do governo positivista de Júlio de Castilhos, tendo sido registradas por meio de cartas diplomáticas, mais de 400 agressões físicas e morais a moradores das colônias italianas.

Referências

CINQUANTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NEL RIO GRANDE DEL SUD. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1925. 2 v.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merloti. Historiografia da imigração italiana no Brasil. In: HERÉDIA, Vania B. M.; RADUNZ, Roberto (Org.). *História e imigração*. Caxias do Sul: Educs, 2011.

JORNAL STELLA D'ITALIA – Edição de 31/1/1904.

LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, 1875 a 1930: leggere, scrivere e calcolare per essere alcuno nella vita*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Unisinos, São Leopoldo, 2007.

PESCIOLINI, Ranieri Venerosi. *Le colonie italiane nel Brasile meridionale: estati di Rio Grande do Sul – Santa Catarina – Paraná*. Torino: Fratelli Bocca, 1914.

SALVETTI, Patrizia. *Le scuole italiane all'estero*. In: BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina; FRANZINA, Emilio. *Storia dell'emigrazione italiana: arrivi*. Roma: Donzelli, 2009. v. I.

SILVA JÚNIOR, Adhemar Lourenço da. *As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas estudo centrado no Rio Grande do Sul-Brasil, 1854-1940*. 2004. 574 p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da PUC/RS, Porto Alegre, 2004.

Submetido em 30 de maio de 2014.

Aprovado em 10 de julho de 2014.